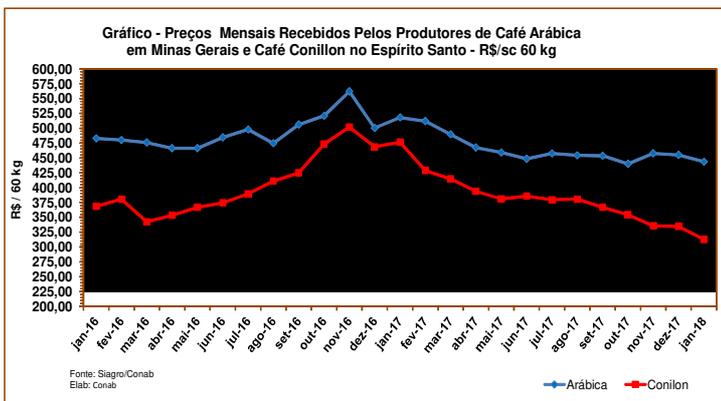


CAFÉ - 22/01/2018 a 26/01/2018

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	540,00	440,00	440,00	-18,52%	0,00%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	470,00	300,00	300,00	-36,17%	0,00%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	152,90	121,63	122,96	-19,58%	1,09%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	2.241,20	1.758,80	1.764,20	-21,28%	0,31%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1663	3,2183	3,1799	0,43%	-1,19%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	122,96	455,07	-	434,30	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.764,20	-	289,61	273,14	

Notas: Preço mínimo: (safra 2017/18): Café Arábica R\$ 333,03/sc 60Kg - Café Conilon R\$ 223,59/sc



MERCADO EXTERNO

Após recuar por duas semanas consecutivas, o preço no mercado futuro do arábica inverteu a tendência, fechando a semana com os contratos apresentando uma valorização de 1,09%, em relação à média da semana anterior. Sem novas notícias de oferta e demanda mundial, o mercado operou em alta, sustentado por compras especulativas realizadas pelos fundos de investimento.

Há no mercado uma expectativa de que, no médio prazo, haverá uma ampla oferta do produto originário do Brasil, cuja a colheita da safra 2018 será iniciada a partir do final do mês de abril.

Muito embora o incremento dos preços nesta semana tenha sido leve, ainda assim, o mercado londrino, em uma sequência de duas semanas, acumulou um ganho adicional aproximado de 1,94% nas cotações. Entre outros fatores foram influenciados pela alta do arábica na bolsa de Nova Iorque e principalmente pela sinalização de declínio nos estoques certificados da bolsa.

Com isto, o valor médio do contrato do produto negociado na Liffe encerrou a semana sendo comercializado à razão de US\$ 1.764,20/tonelada.

MERCADO INTERNO

O volume de cafés (arábica e conilon) comercializado esta semana, direcionados ao abastecimento interno das indústrias de torrefação e para o mercado de exportação, foi bastante reduzido. Vale enfatizar que a demanda por parte das indústrias tem sido fraca.

O mercado, na opinião dos agentes atuantes, continua travado e com baixa liquidez, corroborando os baixos preços dos contratos negociados nos respectivos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres.

Contribuiu ainda, para estabilidade dos preços no mercado brasileiro, a desvalorização do dólar americano ante o real do Brasil. Ademais, houve resistência dos produtores em comercializarem o remanescente da produção da safra 2017, com base nas atuais propostas de compras apresentadas pelas indústrias. Do lado comprador, as indústrias de torrefação realizaram bom volume de compras no segundo semestre e, no atual momento, encontram-se abastecidas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Conselho Nacional do Café (CNC) estima que a produção brasileira de café na safra 2018 deverá ser oscilar entre 50 e 52 milhões de sacas, perfazendo um avanço em termos percentuais de 11,2 a 15,6%, quando comparado com o volume de 45 milhões de sacas produzidas em 2017.

Os números do CNC são inferiores ao da Companhia Nacional de Abastecimento, que avaliou, em sua primeira estimativa para a Safra 2018, a produção entre 54,44 milhões e 58,51 milhões, ou seja, crescimento de 21,0% a 30,1%.